

Dossiê

Estratégias de tradução de chinês para português aos verbos modais monossêmicos em textos políticos: uma perspectiva de tradução cognitiva

Mengru Liu¹ 

Xiang Zhang² 

Bethânia Mariani

Editora-chefe dos
Estudos de Linguagem

Augusto Soares da Silva

Jussara Abraçado

Editores convidados

Disponibilidade de dados e material:

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Financiamento:

Esta pesquisa foi financiada pela Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan, sob a concessão n.º SISUWYJY202313 (projeto de investigação científica de 2023 da disciplina de excelência de Línguas e Culturas Estrangeiras do Município de Chongqing), subprojecto “Estudos sobre as dimensões semânticas cognitivas dos verbos modais sob o sistema do discurso político e suas estratégias de tradução para o português”.

RESUMO

Os verbos modais monossêmicos constituem um elemento importante a ter em conta na tradução de textos políticos. A sua tradução de chinês para português configura-se essencialmente como uma atividade cognitiva inserida no sistema modal. Sob a perspectiva de tradução cognitiva, este artigo explora os valores semânticos dos verbos modais monossêmicos em chinês (Peng, 2007) e define as estratégias de tradução (Xiong, 2014) relevantes de chinês para português. Utilizando como corpus de pesquisa a versão bilingue chinês-português do relatório ao 20º Congresso Nacional do Partido Comunista da China – um texto rico em características do discurso político –, analisa as estratégias de tradução nele adotadas com base no sistema modal e seus valores semânticos envolvidos. A análise revela que, quanto maior a frequência de ocorrência dos verbos modais monossêmicos mais diversificados se apresentam os equivalentes de tradução. As estratégias identificadas podem ser agrupadas principalmente em três tipos: (i) equivalência dupla em função sintática e semântica cognitiva; (ii) transposição sob equivalência semântica cognitiva; e (iii) transposição sob equivalência semântica cognitiva parcial. Com base na identificação dessas estratégias, o artigo explora ainda as razões subjacentes à sua aplicação e propõe sugestões de otimização, com vista a fornecer uma referência para a realização de traduções de textos políticos de elevada qualidade e com características políticas bem definidas.

Palavras-chave: Tradução Cognitiva. Verbos modais monossêmicos. Textos políticos. Estratégias de tradução. Tradução de chinês para português

¹Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan, Chongqing, China.

E-mail: liumengru@sisu.edu.cn

²Universidade Politécnica de Macau, Macau, China.

E-mail: zhangxiang@mpu.edu.mo

Recebido em: 02/02/2026

Aceito em: 29/03/2026

Como citar:

LIU, Mengru; ZHANG, Xiang. Estratégias de tradução de chinês para português dos verbos modais monossêmicos em textos políticos: uma perspectiva de tradução cognitiva. *Gragoatá*, Niterói, v. 31, n. 70, e70695, maio-ago. 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/gragoata.v31i70.70695.pt>

Introdução

A tradução constitui, essencialmente, uma atividade cognitiva complexa, não devendo ser considerada apenas como um processo externo de “transformação linguística” da língua de origem para a língua de destino (Wang, 2017). Com o contínuo desenvolvimento da linguística cognitiva, a relação entre tradução e linguística cognitiva tornou-se cada vez mais evidente, dando origem à área emergente da tradução cognitiva, que conecta o cientificismo ao humanismo (Martín, 2010) e se concentra nos processos mentais e cognitivos dos tradutores no âmbito da investigação em tradução.

Por um lado, sob uma perspectiva diacrónica, a tradução cognitiva na China apresenta uma trajetória de cerca de 20 anos, tendo evoluído gradualmente de “estudo de disciplina única” para uma “investigação abrangente e interdisciplinar”, ampliando, assim, o âmbito de pesquisa da tradutologia (Meng; Xiong, 2012).

Por outro lado, numa perspectiva sincrónica, observa-se que um número crescente de investigadores recorre à tradução cognitiva como base para pesquisas práticas e aplicadas, impulsionando a exploração desta área em diversos domínios, incluindo, mas não se limitando, o ensino de línguas (Yang, 2023), os estudos interculturais (Huang, 2023) e a comunicação cultural (Li, 2023).

Importa sublinhar que a discussão sobre a relação entre os processos cognitivos e o ato de traduzir não se limita a estas áreas. Pelo contrário, tem impulsionado uma investigação contínua que se estende desde a perspectiva cognitiva da tradução, passando pela tradução cognitiva, até o aprofundamento na tradução experiencial, que se foca na forma como os modos de cognição incorporada, como a percepção, os esquemas imagéticos e a integração concetual, etc., se manifestam no processo de tradução (Wang, 2023).

No entanto, o processo de tradução cognitiva não se manifesta apenas na categoria da “metáfora conceptual”, devendo igualmente abranger lexemas com marcas distintivas da língua de partida — incluindo, ainda que não de forma exclusiva, os verbos modais —, os quais, neste estudo, serão analisados como um dos meios de expressão da modalidade. Isso deve-se ao facto de o sistema modal possuir uma presença universal (Palmer, 2001): embora os sistemas modais de diferentes línguas partilhem valores semânticos semelhantes, diferem nos meios através dos quais expressam a modalidade.

A escolha do português como língua de chegada justifica-se precisamente pelo facto de que o seu sistema modal apresenta uma notável diversidade de meios de expressão da modalidade. Estes abrangem, sobretudo, verbos semiauxiliares modais, verbos plenos, adjetivos modais, advérbios modais e modos verbais (Oliveira; Mendes, 2013).

Isso significa que os valores modais dos verbos modais do chinês podem ser transmitidos por meio de múltiplas escolhas em português.

Por exemplo, ao expressar a modalidade deôntica de obrigação através do verbo chinês *yào* (要), este valor semântico pode ser traduzido não apenas pelo verbo modal português aparentemente equivalente *dever*, mas também através do verbo pleno *necessitar*, ou de construções sintáticas como *ser preciso*.

Ainda mais relevante é o facto de os verbos modais apresentarem uma elevada frequência no discurso político, tendo alguns investigadores já estudado a tradução equivalente do verbo modal chinês *yào* para outras línguas (Yu, 2022). Contudo, as pesquisas existentes continuam a carecer de análises sobre a tradução de verbos modais monossémicos para línguas estrangeiras, em particular daqueles que ocorrem com frequência no discurso político e em textos políticos, como *bìxū* (必须) e *gǎn* (敢).

Assim, para alcançar uma tradução mais eficaz de textos políticos dirigida a públicos externos, revela-se necessário recorrer à tradução cognitiva, centrando-se na cognição intrínseca do discurso político, de modo a promover a transformação linguística precisa dos verbos modais monossémicos.

Com base nisso, o presente artigo desenvolver-se-á em torno das seguintes questões: (i) quais são as estratégias de tradução mais frequentemente aplicadas em textos políticos? (ii) como interpretar os verbos modais monossémicos no sistema modal do chinês? (iii) quais são os verbos modais monossémicos recorrentes nos textos políticos e quais os seus respetivos valores cognitivos? (iv) a partir da extração e análise das opções de tradução no *corpus* selecionado, quais se revelam como as estratégias predominantes na tradução destes verbos modais monossémicos? (v) será possível otimizar as estratégias de tradução atualmente utilizadas?

Enquadramento Teórico

Estratégias de tradução de chinês para português dos textos políticos

A tradução de chinês para português dos textos políticos partilha algumas características comuns com a tradução de outros gêneros textuais, mas evidencia, simultaneamente, particularidades que lhe são próprias. A explicitação dos seus objetivos, funções e exigências específicas constitui um passo fundamental para a formulação de estratégias de tradução adequadas.

Do ponto de vista dos objetivos de tradução, Wang (2008) enfatiza que a tradução de textos políticos se destina a “auxiliar os leitores estrangeiros a compreenderem as diretrizes e políticas fundamentais da China [...]”.¹ Sublinha, ainda, que, no processo de tradução, deve ser dada prioridade à transmissão da essência do texto original, garantindo a sua inteligibilidade, ao mesmo tempo que se evitam formulações que possam gerar equívocos.

¹Salvo indicação em contrário, todas as traduções relativas às referências em chinês apresentadas neste trabalho são da nossa autoria.

No que diz respeito às características discursivas e às exigências objetivas, Wang (2006), no âmbito do seu estudo sobre as dificuldades da tradução de textos políticos, observa que “os documentos políticos constituem um gênero textual marcado por posições claras, solenidade, seriedade e autoridade”, salientando que a sua tradução deve pautar-se por “exatidão, politização, atualidade, univocidade, objetividade e integralidade”. Por conseguinte, o processo de tradução deve reforçar a objetividade, evitar a subjetividade, garantir a integralidade e assegurar a equivalência funcional do texto traduzido.

Importa ainda salientar que, nas traduções de textos políticos, os leitores da língua de chegada podem experienciar uma certa “sensação de estranheza”. Este fenômeno não se deve a um alegado “inglês de influência chinesa” nem a um “tom tradutório”, mas resulta da presença de “expressões com características chinesas”, próprias do sistema discursivo político (Cheng, 2004).

No que concerne à definição de estratégias de tradução, Xiong (2014) considera que o conceito de estratégia se insere no âmbito de uma noção macro, afirmando que “estratégias de tradução são o conjunto de princípios e procedimentos adotados na atividade tradutória para atingir objetivos específicos de tradução”, classificando-as, consoante a sua orientação, em *estratégia de estrangeirização* e *estratégia de domesticação*. Além disso, salienta que a estratégia de estrangeirização é centrada no autor original, abrangendo métodos como *a não tradução*, *a transliteração*, *a tradução literal palavra por palavra* e *a tradução direta*, enquanto a estratégia de domesticação é centrada no recetor, envolvendo métodos como *tradução livre*, *imitação*, *adaptação* e *criação* (ver Figura 1).

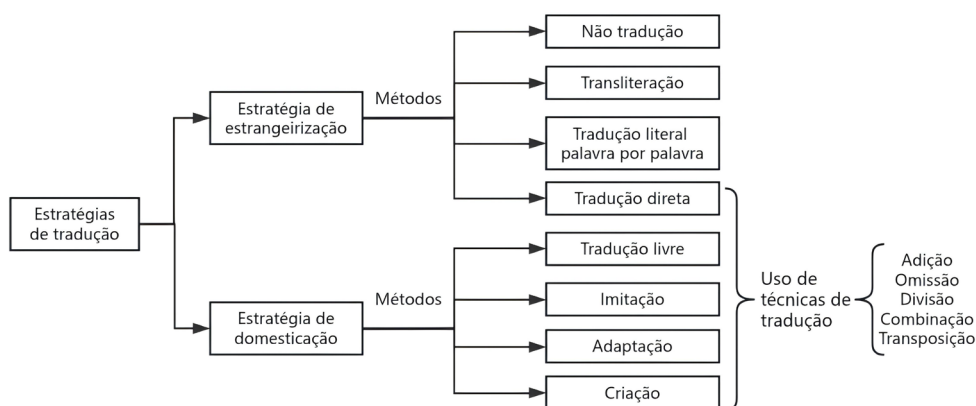


Figura 1. Quadro de definição das estratégias de tradução segundo Xiong (2014).

Como ilustra a figura acima, as *técnicas de tradução* — incluindo *adição*, *omissão*, *divisão*, *combinação* e *transposição* — mantêm uma relação estreita com os *métodos de tradução*, relação esta particularmente evidente nos métodos associados à *estratégia de domesticação*. Por conseguinte, com base neste enquadramento teórico, a presente investigação aborda as estratégias de tradução de textos políticos através da integração

da análise de métodos e técnicas de tradução, incluindo os elementos representados na Figura 1.

Verbos modais monossémicos do chinês moderno

A partir das pesquisas existentes, constata-se que não há consenso quanto aos critérios para a identificação dos verbos modais na gramática do chinês moderno. Além disso, devido à sobreposição funcional parcial entre verbos e advérbios na sintaxe, a classificação de certas palavras — que apresentam algumas características específicas, mas não desempenham integralmente a função de verbo modal — permanece alvo de controvérsia no sistema modal do chinês moderno.

Xu (1990) foi o primeiro a propor o conceito de quase-verbos modais, apontando que, embora alguns verbos do chinês não cumpram determinados critérios sintáticos dos verbos modais, apresentam, do ponto de vista semântico, uma estreita correlação com os verbos modais prototípicos. Segundo Xu, a ausência de características específicas destes verbos deve-se às restrições impostas pela semântica lógica.

Peng (2007) concorda com isso e salienta que esta definição conceptual é uma reflexão da Teoria dos Prototípicos. Com base em critérios sintáticos, Peng procede à classificação dos verbos modais em três categorias: (i) prototípicos, incluindo: *néng* (能), *nénggòu* (能够), *yào* (要), *huì* (会), *yīnggāi* (应该), *yīngdāng* (应当), *kěyǐ* (可以), *kě* (可), *kěn* (肯), *gǎn* (敢); (ii) menos prototípicos, incluindo: *děi* (得¹), *gāi* (该), *kě'néng* (可能), *xiǎng* (想), *yīdìng* (一定), *zhǔn* (准); e (iii) não prototípicos, incluindo *bìxū* (必须), *kěndìng* (肯定), *dé* (得²), *lèyì* (乐意), *qíngyuàn* (情愿), *xǔ* (许), *yuànyì* (愿意).

Para além disso, os verbos modais foram ainda classificados, com base no sistema semântico modal, em monossémicos e polissémicos, conforme segue: (i) verbos modais monossémicos, incluindo: *gǎn* (敢), *kěn* (肯), *xiǎng* (想), *bì xū* (必须), *bìrán* (必然), *kě'néng* (可能) e (ii) verbos modais polissémicos, incluindo: *děi* (得), *yīdìng* (一定), *kěndìng* (肯定), *zhǔn* (准), *yào* (要), *huì* (会), *yīnggāi* (应该), *néng* (能), *kěyǐ* (可以) (ver Peng, 2007, p. 120-159).

No entanto, alguns investigadores consideram alguns dos verbos modais supracitados, que não apresentam características específicas, como advérbios modais (ver Zhang; Lin, 2017; Shao, 2018; Jia, 2022). Ao nosso ver, embora estas palavras não satisfaçam todos os critérios de definição dos verbos modais, desempenham, de facto, uma função expressiva de modalidade e manifestam algumas das suas características específicas dos verbos modais, pelo que devem ser diferenciadas dos advérbios modais.

Ora, é necessário clarificar as razões pelas quais *bìxū* (必须) é classificado como um verbo modal monossémico, considerando-se principalmente dois aspetos: a atribuição verbal e a sua natureza de valor monossémico semântico.

Em primeiro lugar, embora *bìxū* (必须) não se corresponda plenamente ao critério da estrutura de repetição negativa — por não formar construções do tipo “não V não” ou “V não V” —, expressões como *bùbì* (不必) e *wúxū* (无须) podem ser entendidas como variantes complementares desta estrutura, o que indica a sua aproximação funcional ao verbo modal. Acresce que, do ponto de vista sintático, *bìxū* (必须) não possui a flexibilidade típica de um advérbio, pelo que deve ser classificado como verbo modal (ver Zhu, 2025; Yang, 2020; Liu; Sheng, 2021).

Em segundo lugar, embora *bìxū* (必须) tenha evoluído para abranger diferentes valores modais — nomeadamente a modalidade dinâmica, a modalidade deôntica e a modalidade epistémica (Zhu, 2005) —, no chinês moderno encontra-se predominantemente associado à expressão monossémica de modalidade deôntica (ver Peng, 2007; Zhang; Lin, 2017; Zhu, 2017). Apesar de, nos estudos de Zhang e Lin (2017) e Zhu (2017), *bìxū* (必须) ser classificado como advérbio modal, reconhece-se, ainda assim, que a sua função principal consiste na expressão da modalidade deôntica.

Segundo Peng (2007), na expressão de modalidade deôntica, *bìxū* (必须) tende a denotar [obrigação forte], ou seja, uma exigência intensa para que o evento expresso na frase se realize, podendo esta provir do próprio participante do evento ou de factores objetivos externos. Por exemplo, na frase “你必须去/Tu deves ir”, a modalidade de obrigação forte expresso por este verbo modal pode ser: (1) uma exigência intensa proveniente do falante para que a proposição se realize, como em “(我说过) 你必须去/(Eu já disse) tu deves ir”, ou (2) uma necessidade objetiva, decorrente de factores externos que tornam inevitável a realização do evento, como em “(学校要求了) 你必须去/(A universidade exige) é obrigatório que vás”.

Com base no exposto, constata-se que, no chinês moderno, o valor modal de *bìxū* (必须) tende progressivamente para a monossémia, concentrando-se na expressão de obrigação forte no âmbito da modalidade deôntica, o que justifica a sua inclusão na categoria dos verbos modais monossémicos.

Importa salientar que os verbos modais estreitamente relacionados com *bìxū* (必须), nomeadamente *xū* (须) (Zhu, 2005) e *wùbì* (务必) (Xiong, 2022), também são incluídos na presente análise devido às suas relações diacrónicas para o primeiro e à elevada sobreposição semântica para o segundo. Segundo Zhu (2005), *bìxū* (必须) resulta da evolução dos caracteres *bì* (必) e *xū* (须), sendo que *xū* (须) apresenta polissemia, podendo expressar tanto modalidade dinâmica como modalidade deôntica. No entanto, a presente investigação foca-se no chinês moderno, em que *xū* (须) é frequentemente substituído por verbos modais como *bìxū* (必须) e *wùbì* (务必), servindo exclusivamente para expressar o valor de obrigação da modalidade deôntica. Por conseguinte, *wùbì* (务必) e *xū* (须) podem ser considerados equivalentes a *bìxū* (必须) enquanto verbos modais monossémicos no chinês moderno.

A identificação de restantes verbos modais monossêmicos pode ser realizada com base nos critérios combinatórios e sintáticos anteriormente aplicados a *bìxū* (必须), pelo que não será discutida detalhadamente neste ponto.

Deste modo, os verbos modais monossêmicos e os respetivos valores semânticos analisados no presente estudo apresentam-se na tabela seguinte (Tabela 1).

Tabela 1. Valores semânticos dos verbos modais monossêmicos no chinês moderno

Verbos modais monossêmicos à luz da Teoria dos Protótipos		Expressão dos valores semânticos no sistema modal ²	Exemplos
Verbos modais prototípicos	<i>gǎn</i> (敢) ³	Modalidade dinâmica [coragem]	就算没准备, 他也敢来参与表演 Mesmo sem estar preparado, ele ousa vir participar no espetáculo.
	<i>kěn</i> (肯)	Modalidade dinâmica [volição]	尽管遇到了困难, 他仍然肯努力工作 Apesar das dificuldades, ele continua disposto a trabalhar arduamente.
Verbos modais menos prototípicos	<i>xiǎng</i> (想)	Modalidade dinâmica [volição]	明天放假, 他想来参加我们的聚会 Como amanhã é feriado, ele quer vir participar na nossa reunião.
	<i>kě'néng</i> (可能)	Modalidade epistémica [possibilidade]	她打了电话, 说他明天可能会来 Ela telefonou e disse que ele provavelmente virá amanhã.
Verbos modais não prototípicos	<i>bìxū</i> (必须)	Modalidade deôntica [obrigação]	她给他下了命令, 让他明天必须得来 Ela deu-lhe uma ordem, dizendo que ele deve obrigatoriamente vir amanhã.
	<i>wùbì</i> (务必)	Modalidade deôntica [obrigação]	只有他有能力解决, 所以他务必得来 Só ele tem capacidade para resolver, por isso é absolutamente necessário que ele venha.
	<i>xū</i> (须)	Modalidade deôntica [obrigação]	他是项目负责人, 明天须来接待客户 Ele é o responsável pelo projeto, pelo que deve vir amanhã para receber os clientes.

² A apresentação dos valores semânticos na Tabela 1 baseia-se não só na análise do sistema modal de Peng (2007), mas também em observações sincrónicas do chinês moderno, complementadas por outras investigações acima mencionadas (ver *supra*). Nesse enquadramento, foram incluídos os verbos *xū* (须) e *wùbì* (务必) como verbos modais monossêmicos relacionados com *bìxū* (必须), embora não sejam completamente equivalentes. Mais especificamente, no que diz respeito à expressão do valor deôntico [obrigação], os três verbos diferem em intensidade, seguindo a ordem decrescente: *wùbì* > *bìxū* > *xū*.

³ Segundo Peng (2007), em determinados contextos, quando acompanhados por outros elementos linguísticos, “*gǎn*” (敢) pode assumir diferentes valores modais, como no caso de “*gǎnshì*” (敢是), que exprime [possibilidade] no domínio da modalidade epistémica. No entanto, dado que tal uso é pouco frequente no chinês moderno, considera-se adequado classificar “*gǎn*” (敢) como um verbo modal monossémico.

A partir da tabela acima, verifica-se que os valores semânticos dos verbos modais monossêmicos presentes nos textos políticos analisados, bem como as respectivas traduções, incluem: os verbos modais prototípicos *gǎn* (敢) e *kěn* (肯); os verbos modais menos prototípicos *xiǎng* (想) e *kě'néng* (可能); e os verbos modais não prototípicos *bìxū* (必须), *wùbì* (务必) e *xū* (须).

Importa salientar que os verbos modais não constituem a única forma de expressão da modalidade. Na tradução, podem ser adotadas diferentes estratégias ou recorrer a outros meios que expressem semanticamente os mesmos valores modais. Esta questão será analisada com detalhe nas secções subsequentes.

Seleção do *corpus* e extração dos verbos modais monossêmicos

Considerando a complexidade do sistema modal e a especificidade da expressão da modalidade pelos verbos modais, a tradução de textos políticos tende a revelar determinadas tendências e estratégias. Com o intuito de as analisar no caso dos verbos modais monossêmicos, a seleção do *corpus* para o presente estudo seguiu os seguintes critérios: (1) *representatividade* – os exemplos escolhidos devem refletir de forma abrangente as características de textos políticos da nova era; (2) *credibilidade e acessibilidade* – o *corpus* deve consistir em versões bilingues chinês-português reconhecidas e publicamente disponíveis; (3) *frequência de ocorrência* – o conteúdo deve conter expressões de verbos modais monossêmicos com uma frequência suficiente para análise.

Tendo em conta as considerações acima expostas, o presente estudo seleciona a versão bilingue chinês-português do relatório ao 20º Congresso Nacional do Partido Comunista da China⁴, caracterizada pela elevada atualidade, representatividade e conformidade com as características do sistema discursivo político da nova era, a qual é utilizada como *corpus* paralelo para investigação. Propõe-se analisar os contextos específicos em que ocorrem os verbos modais monossêmicos, os seus valores semânticos e as respectivas traduções para o português, de forma a examinar as estratégias de tradução – incluindo métodos e técnicas – aplicadas a textos políticos.

A partir da recolha conforme os critérios mencionados na secção anterior, constatou-se que os verbos modais monossêmicos selecionados registam um total de 62 ocorrências no *corpus*, distribuindo-se da seguinte forma: verbos modais prototípicos, *gǎn* (敢) (13 ocorrências) e *kěn* (肯) (1 ocorrência); verbos modais menos prototípicos, *xiǎng* (想) (3 ocorrências) e *kě'néng* (可能) (3 ocorrências); e verbos modais não prototípicos, *bìxū* (必须) (38 ocorrências), *wùbì* (务必) (3 ocorrências) e *xū* (须) (1 ocorrência). As respectivas proporções estão representadas na seguinte figura (Figura 2).

⁴ Este congresso foi realizado em Pequim, na República Popular da China, entre 16 e 22 de outubro de 2022, sob a organização do Partido Comunista da China.

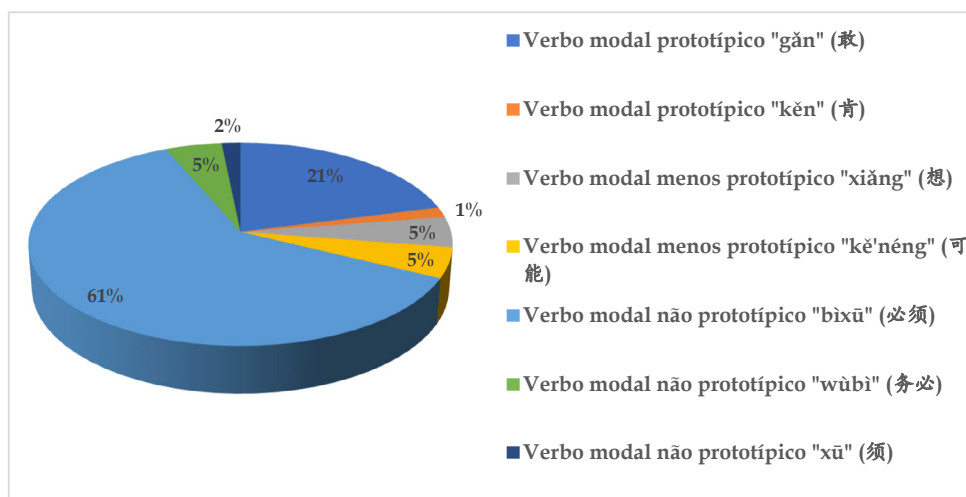


Figura 2. Proporção de ocorrências dos verbos modais monossêmicos no relatório ao 20º Congresso Nacional do Partido Comunista da China.

Conforme se observa na Figura 2, no *corpus* selecionado, o verbo modal não prototípico *bìxū* (必须) apresenta a frequência mais elevada, correspondendo a 61% do total, seguido pelo verbo modal prototípico *gǎn* (敢). Os restantes verbos modais monossêmicos registam frequências relativamente baixas. Com o objetivo de clarificar as estratégias de tradução aplicadas a estes verbos, a discussão será desenvolvida na secção seguinte.

Tratamento dos dados extraídos do *corpus* e análise das estratégias de tradução

Opções de tradução dos verbos modais monossêmicos extraídos do *corpus*

A análise estatística do *corpus* paralelo evidencia que a tradução de chinês para português dos verbos modais monossêmicos se caracteriza por uma diversidade marcada, verificando-se uma correlação positiva entre a frequência de ocorrência e o número de opções de tradução: quanto mais frequente é um verbo, maior tende a ser o leque de equivalentes utilizados em português. Especificamente, o verbo *bìxū* (必须) regista 38 ocorrências, apresentando 7 variantes de tradução, enquanto o verbo *gǎn* (敢) regista 13 ocorrências, com 5 opções de tradução, incluindo uma ocorrência não explicitamente traduzida (ver Figura 3).

Para além disso, a Figura 3 apresenta, também, as diferentes opções de tradução em português para os restantes verbos modais monossêmicos acima referidos (ver Secção 2), organizadas segundo a ordem de ocorrência no *corpus*:

- (i) O verbo *bìxū* (必须) regista sete opções de tradução em português, distribuídas da seguinte forma: *ter que* (8 ocorrências), *ter de* (2 ocorrências), *dever* (20 ocorrências),

- precisar* (2 ocorrências), *ser necessário* (2 ocorrências), *ser preciso* (3 ocorrências) e *ser importante* (1 ocorrência).
- (ii) O verbo *xū* (须) regista apenas uma opção de tradução em português, correspondente a *dever* (1 ocorrência).
 - (iii) O verbo *wùbì* (务必) regista duas opções de tradução em português: *dever* (1 ocorrência) e, adicionalmente, casos em que não foi traduzido de forma explícita (2 ocorrências).
 - (iv) O verbo *gǎn* (敢) regista cinco opções de tradução em português: *ser ousadas* (1 ocorrência), *com coragem de* (1 ocorrência), *ousar* (9 ocorrências), *ter a coragem* (1 ocorrência) e casos em que não foi traduzido de forma explícita (1 ocorrência);
 - (v) O verbo *kěn* (肯) regista uma única opção de tradução em português, correspondente a *determinação* (1 ocorrência).
 - (vi) O verbo *xiǎng* (想) regista uma única opção de tradução em português, correspondente a *querer* (3 ocorrências).
 - (vii) O verbo *kě'néng* (可能) regista uma única opção de tradução em português, correspondente a *poder* (3 ocorrências).

A partir da análise dos dados do *corpus* paralelo, observa-se que, à exceção dos verbos modais monossêmicos com baixa frequência de ocorrência, os verbos *bìxū* (必须) e *gǎn* (敢) revelam uma notável diversidade nas opções de tradução em português.

Em particular, o verbo *bìxū* evidencia grande flexibilidade tanto a nível lexical como sintático. Especificamente, na tradução de *bìxū* para português, verificam-se escolhas que envolvem os verbos modais *dever*, *ter que* e *ter de*, assim como o verbo pleno *precisar*, recorrendo ainda a construções sintáticas, como *ser necessário*, *ser preciso* e *ser importante*, permitindo assim a expressão da modalidade deontica [obrigação].



Figura 3. Números de equivalentes chinês-português dos verbos modais monossêmicos no *corpus*.

No caso do verbo *gǎn*, não se verifica uma preferência clara por equivalentes modais portugueses; a modalidade dinâmica [coragem] é transmitida predominantemente através do verbo pleno *ousar* (69,2% de todas as 62 ocorrências), recorrendo-se ainda a outras construções sintáticas, como *com coragem de* e *ter a coragem*.

Importa salientar que, embora os verbos *xiǎng* (想) e *kě'néng* (可能) apresentem uma baixa frequência de ocorrência, as respetivas opções de tradução em português evidenciam uma correspondência unívoca. Especificamente, *xiǎng* é traduzido pelo verbo pleno *querer*, enquanto *kě'néng* corresponde ao verbo modal *poder*. Apesar de se tratarem de verbos modais monossêmicos, observa-se que diferem quanto às funções sintáticas nas escolhas de tradução. Tal indica que, mesmo quando a opção de tradução é única, os valores sintáticos e semânticos no texto de chegada não correspondem necessariamente de forma total aos do texto de partida. Esta questão será analisada com maior detalhe nas subsecções seguintes.

Interpretação dos resultados e análise das estratégias de tradução

Com base na discussão anterior sobre *estratégias de tradução* (estrangeirização e domesticação), constata-se que a tradução de textos políticos deve primar pela objetividade e rigor, eliminando a subjetividade e garantindo a equivalência funcional entre o texto de chegada e o texto de partida.

Num plano macro, a tradução de textos políticos não deve recorrer exclusivamente a estratégias de estrangeirização ou de domesticação, devendo, antes, orientar-se pela aceitabilidade e inteligibilidade do texto de chegada. Embora o texto de partida (chinês) e o texto de chegada (português) partilhem valores semânticos modais semelhantes, a polissemia dos verbos modais, bem como a diversidade de meios de expressão da modalidade, tornam o processo de tradução particularmente complexo. Todavia, a expressão dos valores semânticos dos verbos modais monossêmicos apresenta relativa clareza, o que contribui, em certa medida, para atenuar a dificuldade da tradução.

A análise do *corpus* paralelo revela que, em textos políticos, o texto de chegada tende a preservar as características linguísticas do sistema de discurso político chinês, mantendo uma elevada correspondência com o original tanto na seleção lexical como na estrutura sintática. A tradução para português dos verbos modais monossêmicos reflete, de modo geral, a tendência do tradutor para se aproximar do texto original, recorrendo predominantemente a estratégias de estrangeirização. Durante o processo de tradução, embora *bìxū* (必须) corresponda a duas expressões diferentes em português — *ter de* e *dever* —, ambas funcionam como verbos modais que expressam modalidade dinâmica [obrigação], diferenciando-se apenas quanto ao grau de intensidade da modalidade. Por exemplo:

Exemplo 1: [...], **必须**清醒看到, 我们的工作还存在一些不足, 面临不少困难和问题。

[...], **temos de estar** cientes de que ainda existem algumas insuficiências, inclusive muitos problemas e dificuldades, principalmente os que seguem adiante.

Exemplo 2: 对这些问题, 我们已经采取一系列措施加以解决, 今后**必须**加大工作力度。

Adotamos já uma série de medidas para solucionar todos esses problemas e **devemos** intensificar ainda mais o trabalho daqui para frente.

Combinando com os contextos em que ocorrem estes dois exemplos, verifica-se que a modalidade dinâmica [obrigação] transmitida por *bìxū* (必须) no exemplo (1) apresenta maior intensidade do que no exemplo (2). Especificamente, o primeiro configura-se como um ato de fala quase imperativo, enquanto o segundo se orienta mais para a expressão de uma “exigência” ou “recomendação”.

O acima exposto refere-se à discussão, em termos macro, das estratégias de estrangeirização e domesticação aplicadas aos verbos modais monossêmicos. Num plano micro, as estratégias de tradução destes verbos — entendidas enquanto métodos e técnicas — incluem, principalmente: (i) a *tradução palavra por palavra*, na qual o tradutor opta por um verbo modal na língua de chegada cuja função é altamente semelhante à do original; e (ii) a *tradução direta*, em que podem ocorrer alterações ou transformações durante o processo de tradução, incluindo, mas não se restringindo, a mudanças lexicais ou sintáticas. Estas duas estratégias (métodos) diferem entre si, podendo a distinção ser avaliada através da comparação da equivalência lexical, sintática e semântica entre o texto de chegada e o texto de partida. Por exemplo:

Exemplo 3: 坚持和发展马克思主义, **必须**同中国具体实际相结合。

A defesa e o desenvolvimento do marxismo **devem** ser combinados com as realidades da China.

Exemplo 4: 前进道路上, **必须**牢牢掌握以下重大原则。

No caminho à frente, **é preciso** dominar os importantes princípios que seguem descritos.

Exemplo 5: **必须**[.....]贯彻新发展理念, 坚持社会主义市场经济改革方向, [.....]。

É importante levar a cabo o novo conceito de desenvolvimento [...], ao mesmo tempo, **devemos** persistir na direção da reforma da economia de mercado socialista e [...].

A partir da análise destes exemplos, constata-se que, no exemplo (3), a tradução de *bìxū* (必须) por *dever* corresponde à aplicação do método de *tradução palavra por palavra*. Esta opção assegura não só a equivalência lexical e sintática do verbo modal, como também a correspondência do valor modal dinâmico [forte obrigação]. Já no exemplo (4), a tradução de *bìxū* por *ser preciso* corresponde, na realidade, a uma estratégia (método) de *tradução direta*. Mais concretamente, a modalidade expressa pelo verbo modal na língua de partida é transmitida, em português, através de uma construção com adjetivo modal seguida de oração subordinada completiva, o que implica alterações tanto na categoria gramatical como na estrutura sintática. Este procedimento constitui não apenas um exemplo de *tradução direta*, mas também uma demonstração das técnicas de *transposição* lexical e sintática, convertendo o verbo modal monossémico noutra classe gramatical e expressando o mesmo valor semântico através de uma construção oracional complexa.

Ao contrário do que acontece no exemplo (4), no exemplo (5), a tradução para adjetivo modal *importante*, em lugar de *preciso*, releva um valor semântico mais abrangente. Neste caso, embora os valores semânticos dos elementos na língua de partida e na língua de chegada não sejam totalmente equivalentes, observa-se uma significativa convergência no contexto do discurso político.

Para além disso, devido à frequência de frases longas no estilo político, frequentemente organizadas em estruturas de coordenação e paralelismo, observa-se, no *corpus* paralelo, a aplicação da técnica de tradução por *divisão*. Por exemplo:

Exemplo 6: 我们[.....], 敢于突进深水区, 敢于啃硬骨头, 敢于涉险滩, 敢于面对新矛盾新挑战, [.....].

Adentramos em “zona de águas profundas” da reforma com coragem de “roer os ossos duros”. Ousamos enfrentar novas contradições e desafios e [...].

Exemplo 7: 我们必须坚持解放思想、[.....], 一切从实际出发, [.....], 不断回答中国之问、世界之问、人民之问、时代之问, [.....].

Precisamos continuar emancipando a mente, [...]. Devemos trabalhar com base na realidade e [...]. Temos de responder continuamente às indagações colocadas pela China, pelo mundo, pelo povo e pelo tempo, [...].

Os exemplos acima evidenciam um fenómeno segundo o qual, nos textos políticos, quando surgem frases longas, o texto de chegada tende a recorrer à divisão das orações, de forma a garantir que o leitor compreenda com clareza a informação transmitida em torno do valor cognitivo do verbo modal monossémico.

Ao mesmo tempo, para evitar a sensação de repetição provocada pela recorrência constante dos mesmos verbos na língua de chegada, recorre-se também à diversificação lexical, enriquecendo a expressão traduzida. Por exemplo, no exemplo (6), *gǎnyú* (敢于) é traduzido através da estrutura adverbial *com coragem de* e do verbo pleno *ousar*; no exemplo (7), *bìxū* (必须) é traduzido pelo verbo pleno *precisar* e pelos verbos semiauxiliares modais *dever* e *ter de*.

Observam-se, contudo, algumas diferenças na aplicação da divisão de frases: no exemplo (6), a subdivisão é acompanhada de uma tradução combinada, unindo a estrutura paralela “突进深水区” e “涉险滩”, que partilham o mesmo conceito metafórico, evitando a repetição semântica. Nestes casos, verifica-se também a omissão do verbo modal.

As principais técnicas de tradução utilizadas incluem: (1) *divisão* das frases, repetindo o valor cognitivo do verbo modal; (2) *combinação* das orações, omitindo o valor cognitivo do verbo modal; (3) *transposição* lexical e sintática, convertendo o verbo modal noutra classe gramatical ou expressando-o através de uma oração subordinada. Estas técnicas, baseadas nas características da estrutura sintática, visam adotar diferentes estratégias de tradução de modo a centrar-se na expressão do valor cognitivo do verbo modal, garantindo a precisão na transmissão da informação e, simultaneamente, preservando as particularidades do discurso político e a legibilidade para o leitor.

Em síntese, a tradução em português dos verbos modais monossémicos adota predominantemente uma estratégia relativamente orientada para a estrangeirização, sendo os métodos e técnicas de tradução classificados em três categorias principais:

- (i) Equivalência dupla em função sintática e semântica cognitiva. Isto é, verifica-se correspondência tanto na semântica cognitiva como na forma de expressão. Especificamente, os verbos modais monossémicos *bìxū* (必须), *xū* (须) e *wùbì* (务必) são traduzidos pelos verbos modais portugueses *dever* e *ter de/que*, enquanto o verbo *kěnéng* (可能) é traduzido por *poder*.
- (ii) Transposição sob equivalência semântica cognitiva. Ou seja, a semântica cognitiva mantém-se, mas a forma de expressão diverge. Em particular, o verbo monossémico *bìxū* (必须), com valor cognitivo de [forte obrigação], é transmitido através do verbo pleno *precisar* ou dos adjetivos modais *preciso/necessário*.
- (iii) Transposição sob equivalência semântica parcial. Isto é, há relação semântica, mas não correspondência total. Concretamente, o valor cognitivo de [obrigação] no sistema modal é transmitido através do adjetivo *importante*.

Comparação e otimização das estratégias de tradução

Com base na análise do *corpus* e na discussão das categorias, verifica-se que, em textos políticos, a tradução para português dos verbos modais monossêmicos tende a privilegiar a equivalência dupla em função sintática e semântica cognitiva. Esta estratégia (método) de tradução sublinha a precisão na transmissão da informação, relevando-se particularmente adequada como opção preferencial no contexto político. Importa, porém, sublinhar que a polissemia dos verbos modais torna difícil estabelecer uma correspondência estrita entre a língua de partida e a língua de chegada, pelo que um mesmo verbo modal pode comportar múltiplas opções de tradução; não obstante, tal diversidade não implica que qualquer opção possa ser utilizada indiscriminadamente em todos os contextos.

Por exemplo, embora *bìxū* (必须) possa ser traduzido por *dever* ou *ter (de/que)*, estes verbos modais em português apresentam diferenças nos valores semânticos que exprimem. No sistema concetual de “possibilidade-necessidade”, o verbo *dever* carrega um valor semântico duplo, de possibilidade e de necessidade, enquanto *ter (de/que)* tende a enfatizar mais a necessidade, correspondendo especificamente aos valores deônticos de [forte recomendação] e [forte obrigação]. Em termos de intensidade, *ter (de/que)* apresenta um grau mais elevado do que *dever* na expressão dos valores cognitivos de [recomendação] e [obrigação]. Assim, ao traduzir *bìxū*, o tradutor deve ter em conta estas diferenças semânticas, avaliando, a partir do contexto, a intensidade do valor cognitivo e escolhendo a opção mais adequada. Além disso, embora nos textos políticos analisados *wùbì* (务必) e *xū* (须) ocorram com menor frequência, enquanto verbos relacionados com o verbo modal monossêmico *bìxū*, a tradução deve igualmente considerar a intensidade do valor expresso, distinguindo entre os verbos modais portugueses *dever* e *ter (de/que)*.

Além disso, no discurso político, a tradução dos verbos modais monossêmicos envolve, por vezes, a aplicação da estratégia (técnica) de transposição sob equivalência semântica cognitiva. Esta estratégia é particularmente aplicada aos verbos modais monossêmicos de maior frequência de ocorrência, como *bìxū* (必须) e *gǎn* (敢), refletindo essencialmente um processo de tradução assente na equivalência de valores semânticos, com o objetivo de assegurar a precisão na transmissão da informação. Simultaneamente, esta transposição tem também em conta a experiência do leitor, contribuindo para atenuar, de forma adequada, a possível fadiga ao longo da leitura.

No que concerne a tradução dos verbos modais monossêmicos, a transposição lexical e sintática opera em duas formas. A primeira consiste na conversão de classe gramatical, ou seja, a substituição do verbo modal por um verbo pleno que exprima o mesmo valor semântico modal — por exemplo, traduzir *bìxū* (必须) pelo verbo pleno *precisar*, *gǎn* (敢) por *ousar*

e *xiǎng* (想) por *querer*. A segunda forma corresponde à conversão ao nível lexical-sintático, na qual ocorre não só a mudança de classe gramatical, mas também ajustes na estrutura sintática, de forma a transmitir o valor semântico modal, como no caso de “*bìxū* + VP” traduzido por uma oração subordinada de sujeito introduzida por um adjetivo modal: *ser preciso/necessário* + infinitivo (V_{Inf}).

Em comparação com a estratégia de equivalência dupla anteriormente mencionada, qualquer forma de transposição tem, em essência, o objetivo de concretizar semanticamente o verbo modal monossêmico. Por exemplo, na tradução de *bìxū* (必须) por *dever*, que constitui uma equivalência dupla em níveis sintáticos e semânticos cognitivos, verifica-se que o verbo modal português *dever* exprime não só o valor deôntico [obrigação], mas também possui um valor semântico epistêmico [necessidade]. Isto implica que a opção de tradução na língua de chegada incorpora o valor cognitivo do original, sem se restringir exclusivamente a este. Por outro lado, os adjetivos modais *preciso/necessário* remetem de forma inequívoca para a modalidade deôntica [obrigação] e não são utilizados para expressar outros valores modais, eliminando a ambiguidade semântica associada ao verbo *dever*.

Importa salientar que, na tradução para o português como língua de chegada, a concretização desta transposição pressupõe que a língua de chegada disponha de meios relativamente ricos para a expressão da modalidade, permitindo assim manter a equivalência semântica cognitiva ao longo do processo. Consequentemente, o tradutor deve não só identificar a dimensão semântica do verbo modal durante a interpretação do texto, como também compreender de forma profunda o sistema modal da língua de chegada e os seus meios de expressão, de modo a assegurar a transmissão precisa do valor cognitivo durante a transposição lexical e sintática.

Por outro lado, a tradução dos verbos modais monossêmicos em textos políticos pode igualmente recorrer a estratégia (técnica) de transposição sob equivalência semântica parcial. A essência desta estratégia consiste em diversificar a forma de apresentação semântica, enriquecendo os recursos de expressão da língua de chegada.

A equivalência semântica parcial refere-se à possibilidade de divergência nas tendências dos valores semânticos entre a língua de partida e a língua de chegada. Por exemplo, ao traduzir “*bìxū* + VP” por “*ser importante*_(adj.) + infinitivo (V_{Inf})”, verifica-se que *bìxū* e *importante* diferem não apenas na classe gramatical, mas também no valor semântico que exprimem. Embora ambos possam expressar o valor deôntico [obrigação], o primeiro enfatiza mais [ordem] e [exigência] no contexto político, enquanto o segundo tende a transmitir [recomendação].

Esta estratégia pode gerar dois problemas: em primeiro lugar, a possibilidade de interpretação semântica enviesada por parte do leitor; em segundo lugar, a percepção da intensidade do valor modal transmitido pode não ser totalmente precisa. Estes potenciais problemas explicam,

em parte, a menor frequência de utilização desta estratégia. No entanto, importa reconhecer que, sempre que o contexto assegura a precisão na transmissão da informação e elimina desvios na interpretação do valor semântico, esta estratégia pode constituir um recurso eficaz para enriquecer a expressão na língua de chegada.

Considerações finais

O presente artigo explorou, a partir da perspectiva da tradução cognitiva, as estratégias de tradução para o português dos verbos modais monossêmicos em textos políticos. Através da extração e análise de um *corpus* paralelo, observou-se que as opções de tradução mais frequentes destes verbos consistem na equivalência dupla em função sintática e semântica cognitiva, bem como na transposição sob equivalência semântica cognitiva. A seleção destas estratégias depende, sobretudo, do equilíbrio entre a precisão na transmissão da informação nos textos políticos e a experiência de leitura do destinatário.

A tradução em dupla equivalência, em termos de função sintática e semântica cognitiva, constitui, na prática, uma forma de *tradução palavra por palavra*, ou seja, a seleção recai sobre verbos da mesma categoria no sistema da língua de chegada que possuam valores semânticos semelhantes. Por seu turno, a transposição sob equivalência semântica cognitiva envolve, principalmente, duas formas: primeiro, a conversão de classe gramatical, na qual o verbo modal é traduzido por um verbo pleno; segundo, a conversão ao nível lexical-sintático, recorrendo ao uso de adjetivos modais combinados com orações subordinadas de sujeito. Contudo, apesar de a polissemia dos verbos modais poder dificultar a obtenção de uma correspondência estrita e unívoca entre língua de partida e língua de chegada — dando origem a múltiplas opções de tradução para um mesmo verbo modal —, tal não implica que qualquer opção seja aceitável em todos os contextos.

Ao recorrer a esta estratégia de transposição, o tradutor deve proceder uma avaliação criteriosa do contexto. Com um conhecimento aprofundado do sistema modal e dos meios de expressão da modalidade da língua de chegada, deve integrar a análise dos valores semânticos modais e dos graus de intensidade que exprimem, selecionando com cautela a opção de tradução mais adequada, de modo a transmitir fielmente a informação semântica do texto original e garantir a precisão da tradução.

Para além da estratégia de transposição acima mencionada, verifica-se ainda uma outra estratégia de transposição relativamente menos frequente: a transposição sob equivalência semântica parcial. Apesar de poder ocasionar certos desvios na interpretação semântica, quando o contexto assegura a precisão na transmissão da informação, esta estratégia revela-se também um meio eficaz de enriquecer a expressão na língua de chegada.

De um modo geral, a tradução dos verbos modais monossêmicos em textos políticos constitui uma atividade cognitiva complexa, alicerçada no sistema modal. Ao longo do processo de tradução, o tradutor deve não só ter em conta as características destes verbos, como também possuir um conhecimento aprofundado dos meios de expressão da modalidade e seus valores modais que estes expressam, tanto na língua de partida como na língua de chegada, de modo a garantir a transmissão precisa da informação e a aprimorar a qualidade da tradução de textos políticos.

Referências

CHENG, Zhenqiu. A tradução de documentos políticos (政治文献的翻译). *Chinese Translators Journal*, n. 1, p. 52, 2004.

HUANG, Shuping. Enraizar e integrar: Educação intercultural na estrutura da tradução cognitiva (扎根与融通: 认知翻译框架里的跨文化教育). *Revista da Universidade de Indústria de Anhui (Ciências Sociais)*, n. 3, p. 44-49, 2023.

JIA, Hongxia. *Estudo da interação entre advérbios modais de probabilidade e verbos no chinês moderno* (现代汉语盖然性情态副词与动词的互动研究). 2022. Tese (Doutoramento) – Universidade Jiaotong do Sudoeste da China, Shanhaiguan, 2022.

LI, Pan. Como os tradutores podem contar bem histórias da medicina chinesa sob a perspectiva da tradução cognitiva (认知翻译学视角下看译者如何讲好中医故事). *Estudos Comparativos sobre Inovação Cultural*, n. 20, p. 50-53, 2023.

LIU, Zhenqian; SHENG, Wei. Características sintático-semânticas dos verbos auxiliares modais de conhecimento no chinês moderno (现代汉语认识情态助动词的句法语义特征). *Revista de Ciências Sociais da Universidade de Jilin*, n. 3, p. 222-231, 2021.

MARTÍN, Ricardo Muñoz. On paradigms and cognitive translatology. *Translation and cognition*, p. 169-187, 2010.

MENG, Zhigang; XIONG, Qianli. Vinte anos de estudos sobre tradução cognitiva na China (中国认知翻译学研究20年). *Revista da Universidade de Ciências e Tecnologia de Hubei*, n. 11, p. 104-107, 2012.

OLIVEIRA, Fátima; MENDES, Amália. Modalidade. In: RAPOSO, Eduardo Paiva et al. (org.). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013, p. 623-669.

PALMER, Frank Robert. *Mood and modality*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

PENG, Lizhen. *Estudos sobre a modalidade do chinês moderno* (现代汉语情态研究). Pequim: China Social Sciences Press, 2007.

SHAO, Meng. *Estudo dos advérbios modais no manual “Desenvolvendo o Chinês”* (《发展汉语》教材中情态副词的研究). 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an, Xi'an, Shaanxi, 2018.

WANG, Pingxing. Nova exploração da tradução de documentos políticos: experiências na tradução dos documentos do 17.º Congresso (政治文献翻译新探索——十七大文件翻译体会). *Chinese Translators Journal*, n. 1, p. 45-50, 2008.

WANG, Xiaoping. Dificuldades e soluções na tradução para inglês de documentos políticos (政治文献英译的疑难及其解决办法). *Ensino de Línguas Estrangeiras de Shandong*, n. 5, p. 109-112, 2006.

WANG, Yin. Um novo ponto de vista sobre o processo de tradução baseado na linguística cognitiva (基于认知语言学的翻译过程新观). *Chinese Translators Journal*, n. 6, p. 5-10, 2017.

WANG, Yin. Da visão cognitiva da tradução e tradução cognitiva à tradução experiencial (从翻译的认知观、认知翻译学到体认翻译学). *Educação Linguística*, n. 4, p. 72-80, 2023.

XIONG, Bing. Confusão de conceitos nos estudos de tradução: um exemplo de “estratégia de tradução”, “método de tradução” e “técnica de tradução” (翻译研究中的概念混淆——以“翻译策略”、“翻译方法”和“翻译技巧”为例). *Chinese Translators Journal*, n. 3, p. 82-88, 2014.

XIONG, Jingyi. *Estudo sobre sinónimos de “bìxū” no ensino de chinês para estrangeiros* (“必须”类近义词对外汉语教学研究). 2022. Tese (Doutoramento) – Universidade de Nanjing, Nanjing, 2022.

XU, Heping. Uma exploração inicial da semântica e sintaxe dos verbos modais em chinês (汉语情态动词语义和句法初探). In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ENSINO DO CHINÊS, 3., 1990, Pequim. **Anais [...]** Pequim: Editora da Universidade de Línguas de Pequim, 1990. p. 546-561.

YANG, Limei. Interpretação cognitiva da combinação de verbos modais no chinês (汉语情态动词连用的认知阐释). *Revista da Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an*, n. 2, p. 33-37, 2020.

YANG, Yanfei. Modelo de ensino de tradução em inglês universitário baseado na tradução cognitiva (基于认知翻译学的大学英语翻译教学模式). *Praça do Inglês*, n. 34, p. 96-99, 2023.

YU, Xin. Estudo da tradução para russo do verbo modal “yào” em textos políticos (政治文献中情态动词“要”的俄译研究). *Revista da Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin*, n. 4, p. 20-32, 111, 2022.

ZHANG, Yunqiu; LIN, Xiuqin. A função e o estatuto dos advérbios modais (情态副词的功能地位). *Revista da Universidade Normal de Pequim (Ciências Sociais)*, n. 3, p. 120-129, 2017.

ZHU, Bin. *Estudo sobre o mecanismo de ligação dos componentes modais no chinês moderno* (现代汉语情态语气成分的关联机制研究). Pequim: China Social Sciences Press, 2017.

ZHU, Guanming. Formação e desenvolvimento do verbo modal “bìxū” (情态动词“必须”的形成和发展). *Ciência da Linguagem*, n. 3, p. 57-67, 2005.

Chinese-Portuguese Translation Strategies of Monosemous Modal Verbs in Political Texts: A Cognitive Translation Perspective

ABSTRACT

Monosemous modal verbs constitute an important element that should be considered in the translation of political texts. Their translation from Chinese into Portuguese is essentially a cognitive activity within the modal systems. From the perspective of cognitive translation, this paper explores the semantics values of monosemous modal verbs in Chinese (Peng, 2007) and defines the relevant Chinese-Portuguese translation strategies (Xiong, 2014). Using the Chinese-Portuguese bilingual version of the report to the 20th National Congress of the Communist Party of China – a text rich in political discourse features – as the research corpus, analyzes the translation strategies adopted in it based on the modal system and its associated semantic values. The analysis reveals that the higher the frequency of monosemous modal verbs, the more diverse the translation equivalents. The strategies used can be mainly categorized into three types: (i) dual equivalence in syntactic function and cognitive semantics, (ii) transposition under cognitive semantic equivalence, and (iii) transposition under partial cognitive semantic equivalence. Based on the identification of these strategies, the paper further explores the underlying reasons for their application and proposes suggestions for optimization, aiming to provide a reference for achieving high-quality translations of political texts with well-defined political features.

Keywords: Cognitive Translation. Monosemous modal verbs. Political texts. Translation strategies. Chinese-Portuguese translation